

ROTEIRO HOMILÉTICO

Mc 1,1-8 (O batismo de João)

A Bíblia nos ensina que Deus prepara a vinda de seu Filho ao mundo através de precursores, tais como os patriarcas, profetas, juízes, e reis, que colaboraram para a formação e a educação de um povo em vista da chegada de Cristo. João Batista se insere nesta longa cadeia de precursores, confirmado o modo de agir de Deus. Sua figura é hoje de enorme atualidade. Pois vivemos uma profunda mudança de época que atinge a sociedade em seus vários setores: família, educação, saúde, economia, cultura, fazendo-nos sentir estranhos ao nosso próprio entorno, incapazes de entender perfeitamente suas linguagens e suas práticas.

Naturalmente também a Igreja é atingida por esta crise. Assistimos sua dificuldade em transmitir a fé cristã de modo significativo e atraente para as novas gerações, agravada por se apresentar numa estrutura feudal diante da sociedade moderna, democrática e pluralista, impotente em face da crescente indiferença religiosa, apesar da lúcida e corajosa reforma levada adiante pelo Papa Francisco. Se todo cristão, por ser batizado, deve levar adiante a missão de Jesus Cristo ao longo da história, então nos incumbe ser hoje os precursores da vinda de Cristo para nossos contemporâneos.

E o que nos transmite hoje João Batista? Primeiramente seu tempo de isolamento, longe das preocupações cotidianas e das distrações sociais, mergulhado no *silêncio do deserto*, condição necessária para a escuta de Deus. Esta experiência pessoal da ação de Deus iluminará e fortificará sua missão posterior de anunciar o Messias e manter sua fidelidade a Deus sem temer mesmo a própria morte. Em seguida, pela austeridade de sua vida no deserto, aprendeu a ser *livre* de necessidades que realmente não o são. Viveu modestamente, dispensou o supérfluo, sentiu-se livre de apegos e dependências, sentiu-se livre para levar adiante sua missão, sentiu-se livre diante dos que não o compreendiam.

João Batista também arrastava multidões atrás de si pelo seu *testemunho de vida*. Era um pregador diferente dos doutores da lei e dos fariseus. Como Jesus Cristo nos revelou quem é Deus através do testemunho de sua vida (Jo 14,9), assim como nossa fé é apostólica porque baseada no testemunho dos apóstolos (At 1,8), assim como o testemunho de vida de nossos pais e educadores marcam nossa fé, cabe a nós hoje através de nosso testemunho trazer Deus para dentro da sociedade, como o fizeram um Francisco de Assis ou uma Teresa de Calcutá, ou o faz um papa Francisco e tantos nossos contemporâneos que lutam por justiça, saúde, e educação para os mais pobres.

Se não destoamos da atual sociedade é porque reduzimos nossa fé a uma religião burguesa, já não mais somos sal da terra e luz do mundo. Diante do quadro atual da sociedade o cristão tem que ser crítico, empenhado e ativo, mesmo que isto exija a saída de sua zona de conforto e se traduza em ações altruístas não valorizadas na atual cultura. Assim João Batista nos ensina o valor da oração pessoal, da liberdade diante dos bens e, sobretudo, do testemunho de vida. A pandemia do COVID livrou-nos do reboliço do dia a dia, nos fez ver que tínhamos muitas coisas supérfluas em nossa vida e ainda nos indicou claramente, por estarmos privados da missa dominical, que ser cristão é viver para os demais, sendo tudo o que a Igreja nos oferece apenas meio para crescemos na caridade.

De fato, vivemos hoje numa outra sociedade. As referências familiares do passado já perderam força. A fragilidade e a precariedade desta vida são mais fortemente sentidas. Mudanças e transformações são nossas companheiras de viagem. Experimentamos o que afirmou o poeta: caminhante, não há caminho, este se faz ao caminhar. Mas caminhamos orientados pela estrela que nos acompanha: *a nossa fé*. Esta é um dom de Deus, a ser comunicado àqueles que sofrem pela falta de sentido para a vida, entregues à depressão e ao pessimismo por carecerem da esperança que nos anima. Portanto tempo do advento é também tempo de comunicarmos a outros nossa fé e nossa esperança, e assim colaborarmos para a chegada de Cristo à sociedade atual às voltas com uma séria crise.

Mario de França Miranda